



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άιρες Ἰωσήφ

HOMILIA

Na liturgia anterior ao Lançamento da edição brasileira de "As Crianças Leem a Bíblia"

*"O que vimos e ouvimos, também vos anunciamos, para que também vós tenhais
comunhão conosco".
(1 Jo. 1:3)*

Queridos amigas e amigos no Senhor Jesus,

Bíblia

Para a Tradição cristã ortodoxa, a Sagrada Escritura é o compêndio final que descreve a relação entre o criado e o Incriado. Por conseguinte, a Escritura não é literatura morta, mas um **testemunho vivo** enquanto **transmissão ativa e dinâmica** da experiência única que a humanidade tem do Deus que se **revela** e se **dá gratuitamente**, desde a própria criação até a sua completação nos últimos dias.

Eu diria com ousadia teológica que o **meta-conteúdo** ¹ desta obra do "povo de Deus" é a história inteira da humanidade, toda incluída de maneira implícita e, em algumas partes, de maneira explícita, como **testemunho geral** desta relação de amor e desamor, iniciada faz séculos e que ainda hoje se desenvolve até que, por fim, se complete: por isso o termo "**meta-realidade**" que me atrevo a aplicar à essa experiência que supera a **ubiquitas** –o parâmetro espaço-temporal- e evoca a **integração holística** de todos os membros do Corpo no Arquétipo, o Logos de Deus, -o Verbo-Palavra- protagonista principal da realidade e desse compêndio.

A Bíblia então, é uma obra que fala, descreve e proclama eminentemente a **Vida** através da experiência –dramática e muitas vezes, até trágica- desta humanidade que se vai desenvolvendo através da infinidade de vicissitudes, na relatividade desta dimensão. Paradoxalmente,

¹. Enquanto transmissão relacional ativa, dinâmica, criativa e aperfeiçoadora.

sua “**Contrapartida**” –Deus- se revela e se dá **em** e **através** desta contingência criada: para os ortodoxos isto é o “**apocalipse**”.

O apocalipse –o Deus que se doa e se oferece ricamente a todos sem distinção- pressupõe uma “**relação pessoal**”. Logo, não se trata de uma ação autônoma e unilateral de Deus imposta a sua criação: pelo contrário, é uma iniciativa amorosa que cria e busca sustentar na presente dimensão esta relação vital –natural e sobrenatural- que permite aquilo que denominamos “**koinonia**” –comunhão. Sem comunhão a humanidade, não pode transcender à contingência que, na sua vez, fora de Deus, se converte no ambiente propício ao *fracasso existencial* –ἀμαρτία.

Por isso que a Bíblia nos transmite “**Vida**”, quer dizer, a **experiência viva** daqueles célebres ou anônimos personagens da única história que se divide em inúmeras *micro histórias* que testemunham a “**Parusia**” – Presença- de Deus entre nós, desde o princípio até o fim. Consequentemente, a Bíblia não é “**mitologia**” teísta; inúmeras antípodas se encontra esta **obra viva**, que já escrita exteriormente e ainda escrevendo-se interiormente², fala desde a realidade mais tangíveis dos seres humanos –homens, mulheres e crianças – os quais desde o mais miserável ao mais excelso da sua humanidade transitam esta realidade onde em cada instante **se aflora** o Deus criador e sustentador de todas as coisas.

Infância

Consequentemente, as crianças, as nossas crianças, – aqui e agora – são também **potenciais protagonistas** desta experiência que está documentada através das histórias escolhidas para esta edição feita para elas.

É muito importante ressaltar para as crianças, conforme elas podem assimilar que as informações, que as histórias presentes neste livro não são contos, lendas ou fábulas, mas trechos **da realidade** que aconteceu e foram

². Mais uma vez, com *temeridade teológica*, atrevo-me a propor essa dupla “leitura” da Escritura como uma obra paradoxalmente completa e ainda em construção. Nesse sentido, implicitamente, também somos participantes dessa construção, como membros dessa comunidade chamada humanidade que continua se desenvolvendo nessa dimensão, enquanto o Bom Deus continua dando e se revelando, tentando construir uma relação conosco para nos salvar, redimir e aperfeiçoar. É por isso que também nós, o atual povo de Deus, – e toda a humanidade em todas as suas épocas históricas –, embora nossos testemunhos não estejam incluídos na Bíblia explicitamente, implicitamente - nas entrelinhas, se quiserem - estão *mistericamente* incluídos nesse livro ainda em desenvolvimento, embora na perfeição de sua plenitude. Refiro-me, evidentemente, a uma cisão espaço-temporal que só pode ser propiciada pela Graça de Deus que, aliás, abunda a todo momento, comprimindo-a ou expandindo-a segundo o desígnio da providência divina. E a Bíblia é por excelência o livro da Graça, a garantia viva e escrita de que Deus através de suas *divinas energias incriadas* opera através e nesta contingência criada para aperfeiçoar tudo na Verdade e no Amor.

escritos para que a memória viva e dinâmica desse vínculo amoroso entre o homem e Deus permaneça e nos transforme. Em outras palavras, é necessário que a leitura da Bíblia para crianças seja feita a partir da fé e da convicção inabalável de que o que se lê é testemunho vivo e que sua leitura e escuta, correspondentemente, ativam um **processo espiritual** único que naturalmente tem que ser relacionado *diacronicamente* com aquela experiência.

Desta maneira, forma-se na criança uma consciência holística, aberta e inclusiva, *à maneira de Deus*, -**crística**- como resultado de sentir, intuir e apreender que Deus é amoroso e bom, - filantropo- e está presente para aperfeiçoar a todos, sem distinção e em todos os lugares, especialmente dentro de cada um. Basta ter um coração receptivo. E a leitura e identificação com o testemunho vivo é um exercício espiritual – ascetismo – que garante a abertura gradual de uma atitude receptiva ao Divino e ao Transcendental.

A infância é um dos momentos mais fantásticos das idades do homem em que o menino ou a menina tem faculdades únicas de aprendizado, apreensão e percepção **espiritual** que, no entanto, podem ser pouco a pouco diminuídas pela contingência, mas há a correspondente preparação espiritual que tem que manter esses "canais" espirituais naturalmente abertos ao "**Absoluto**".

A leitura do material aqui proposto é uma excelente metodologia para exercitar e manter esses canais abertos e formar o "**fronema**" – a consciência mais profunda da criança – na liberdade própria de Deus, criador e sustentador de todas as coisas. Por isso, a interpretação correspondente dos textos apresentados deve ser feita de forma **metalógica, experiencial e intuitiva**³. Gostaria de esclarecer que, quando me refiro à "**formação**" que propomos através do contato com esse material, não se trata de forma alguma de um processo fechado de doutrinação religiosa. Nada poderia estar mais longe da nossa Tradição!

O processo é sempre feito como uma **proposta-convite** tendo em mente a plena liberdade, com uma atitude criativa e superadora enquanto transcendente, uma vez que aponta para o enriquecimento espiritual da criança, para o seu crescimento interior que garantirá ao longo da sua vida

³ Quando falo em intuição não me refiro a uma invenção espontânea e livre do conteúdo da Bíblia, mas a uma atitude de oração, silêncio e contemplação que abre os canais espirituais, superando o processo lógico, para constituir-se como meio e garantir que a interpretação dos textos seja realizada na mesma "**harmonia**" em que foram escritos. Esta "sintonia" na unidade e na diversidade, mas também na correspondência com os profetas, apóstolos e santos, é a chave para a interpretação diacrônica dos textos e é precisamente isso, como referi antes, pelo qual e em que foram escritos. Caso contrário, chamamos de "*inspiratio*" – θεοπνευστία.

uma existência com a conquista gradual de uma consciência ampla e aberta, inclusiva e misericordiosa, como a do Arquétipo Cristo.

Isso implica, é claro, a experiência dos pais no âmbito da comunidade eclesial, a fim de evitar qualquer tipo de interpretação improvisada e autônoma que distorça a essência do conteúdo vivo. Em outras palavras, a experiência que os pais têm de Deus, nesse ambiente bíblico comum, que é a Igreja, é a garantia de não se sufocar a Vida própria da Bíblia e, assim, transformá-la em mais um livro de histórias. **É evidente que essa experiência pressuposta também está em pleno desenvolvimento:** por isso, esse material é útil e benéfico tanto para as crianças quanto para os pais ou responsáveis que irão oferecer o material e serão o apoio quando as crianças precisarem.

A infância, etapa do desenvolvimento de homens e mulheres, foi identificada por Cristo como condição de acesso ao Reino (Mt. 18:3). Consequentemente, é uma perspectiva que evoca a relação direta e natural com Deus, assim como a candura, a simplicidade, a abertura, a espontaneidade e, sobretudo, a inocência e a pureza. Consequentemente, **a infância é sagrada.**

Não é um desejo disparatado estender essa “**infância espiritual**” a todas as idades do homem. Obviamente, não me refiro à cronologia, o que seria no mínimo absurdo, mas às virtudes e, sobretudo, à **sintonia espiritual** dessa fase sagrada em que as crianças podem mais fácil e normalmente **intuir e se relacionar com Deus de maneira mais natural e livre**. É por isso que Cristo exorta-nos a todos a sermos crianças, isto é, simples, espontâneas, cheias daquela “**sagrada ingenuidade**” que emana necessariamente daquela relação intrínseca e inconsciente, profunda e inexprimível, que permanece do batismo e se desenvolve à medida que o caminho da vida é retraçado.

Gratidão

Por fim, gostaria de agradecer profundamente ao Diretor Presidente da Sociedade Bíblica do Brasil, Pastor Dr. **Erni Walter Seibert**, que nos recebeu em diversas ocasiões na sede da SBB em São Paulo com tanta generosidade e abertura, e nos propôs dar continuidade a este projeto que hoje é possível graças à sua boa vontade, capacidade e comprometimento com o trabalho desta instituição. Suas propostas, suas opiniões e toda sua experiência foram de grande importância na execução do projeto e seu lançamento. Esperamos seguir colaborando neste espírito de harmonia que reflete o mandamento do Senhor (Jo. 15: 21-23).

Agradecemos também ao Sr. **Paulo Teixeira**, Secretário de Traduções e Publicações da SBB, que desde o início de nossos contatos mostrou a melhor das predisposições para a realização do projeto.

Não menos importante, no processo de retomada e execução deste projeto, destaco o nosso Decano da Catedral em São Paulo, o Rev. **Protopresbítero Basílio Santos Lima**, que nos exortou a visitar a Sociedade Bíblica do Brasil, e assim, iniciar este diálogo e colaboração ímpares que hoje decantam nesta edição conjunta. Agradeço também a colaboração do Revmo. **Arquimandrita Irineo Tamanini** pela tradução do presente e de outros textos no decorrer do processo.

Igualmente expresso minha gratidão a Presidente da Coletividade Helenica do São Paulo Sra. **Ekaterina Theotora Daris** e ao Presidente da Comisiao Eclesiastica desta Catedral Sr. **Dionisio Egglestis**, com quem tivemos uma excelente cooperação na organização deste **evento único nos últimos 20 anos desta comunidade**. E digo único porque foi marcado pela **unidade**, pela **harmonia** e por um objetivo **comum**: *a edificação espiritual e cultural da nossa comunidade ortodoxa grega em San Pablo*. E foi dado um exemplo a seguir, deixando para sempre preconceitos, vaidades e mesquinharias que hoje não têm mais lugar na dinâmica de trabalho que todas as instituições helênicas de São Paulo e eu diria de todo o Brasil naturalmente adotaram. Agradeço às lideranças dessas instituições em São Paulo por esta iniciativa realizada em colaboração e convido todos vocês a se unirem a este novo espírito de coparticipação, adesão e apoio mútuo para o bem de todas as nossas comunidades em São Paulo e em todo o Brasil. **Não há outro caminho**: o caminho é este, o caminho da **unidade**, da concordância, da cooperação, do consenso, do respeito e do amor entre todos e para todos.

Por fim, agradeço ao Deus Uno e Trino, que nos permitiu realizar este projeto como parte de nossa missão comum de anunciar sua Palavra ao mundo inteiro e, sobretudo, nesta sofrida América do Sul e especialmente ao nosso amado Brasil.